

MEMÓRIA

Irmã Maris Stella tem trajetória marcada pela vontade em ajudar as pessoas

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

No dia 20 de julho de 1928, em Arroio do Meio no Rio Grande do Sul, nasce Vilma Reckziegel, filha de Alfredo e Zumira. Sendo a filha mais velha de uma família, que diga-se de passagem, é bem numerosa. Nesta cidade, ela passou sua infância e juventude. A mãe faleceu quando sua irmã Inácia era apenas um bebê, foi então que a moça de coragem e de inúmeras virtudes assumiu a família no lugar da mãe.

Com o passar do tempo tornou-se religiosa, em 31 de dezembro de 1949, fez-se Irmã da Divina Providência com grandes dons, que lhes possibilitaram realizar sua missão de forma extremamente polivalente. Da família, quatro se tornaram religiosas. Agora de Vilma, passa a ser Irmã Maris Stella ela trabalhou em diversas

comunidades: Florianópolis, Itapiranga, Saudades, São José do Cedro, Santa Cruz do Sul, Arroio do Meio. Como costureira zelava pelas alfaias da Igreja, pintura, bordados e serviços gerais.

Em 1977, a irmã integrou o grupo das missionárias no Mato Grosso, que hoje é a Providência do Espírito Santo, com sede em Cuiabá. Um ano depois, veio como missionária na comunidade de Paranatinga. De imediato ela se destacou de modo especial atendendo pessoas pobres e fazendo serviços gerais, com o espírito sempre alegre e com a confiança em Deus para conseguir amenizar os problemas sociais da comunidade. No entanto, a irmã era a ‘rainha da modéstia’, fazia as suas ações com pura timidez e sem necessidade de divulgação, ela não queria fama, seu desejo era de ajudar, sua vontade era de pura caridade.



Dona da modéstia e da timidez, irmã ainda é lembrada pelas ações em Tangará da Serra

HISTÓRIA

Mais de 20 anos de Missão em Tangará da Serra

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

A Irmã Maris Stella tinha uma grande sabedoria e simplicidade, em tudo aquilo que ela se propunha a fazer. Após sair de Paranatinga, ela veio para Tangará da Serra, onde realizou uma missão que somou mais de 20 anos [1979 - 2001]. A irmã teve um trabalho com a comunidade de auxílio material, afetivo e espiritual à população do município.

Mas nem tudo foram flores, chegando a Tangará ela sentiu dificuldades em se encontrar no trabalho, passou a pesquisar nas famílias o que poderia fazer. O vigário, Padre Ramiro, da Congregação dos Com-

bonianos chamou-a e informou que ela deveria fazer visitas às famílias e regulasse os documentos, pesquisando quem não era batizado, além de observar a realidade das famílias. A Irmã foi conseguindo o seu espaço e deixando a sua marca, conhecendo as famílias, se doando literalmente às pessoas, pobres doentes, organizando grupos de mães e gestantes, para confeccionar roupas para os pobres, nunca doou roupas faltando botões, zíper, sempre em condições perfeitas de uso.

AMIGAS – Quem nos recebeu de portas abertas, com aquele café fresquinho foi a dona Darci e seu esposo Jair. Eles conviveram por muito tempo com

a irmã, “nós eramos vizinhos da casa delas [Irmãs], ajudamos elas em muitas coisas assim como elas também nos ajudaram. (...) Nossa, nós duas eramos muito amigas, eu gostava muito dela, foi umas das pessoas mais incríveis que eu já conheci, tenho guardado comigo, no meu coração, diversas ações que ela fez para ajudar e para encaminhar diversas famílias que estavam passando por dificuldades na época”, comentou com os olhos brilhando a amiga de longa data. “Eu só lamento não ter nenhum foto com ela, porque naquela época não tinha esse costume de tirar fotos de tudo”.

MORTE – A irmã foi para a Casa Matriz em

Cuiabá, após o avançado quadro de sua doença (câncer de mama, extensivo ao fígado), para tratamento que durou aproximadamente quarenta e um dias desde a sua chegada ao seu falecimento que ocorreu no dia 22 de janeiro de 2002, no Pronto Socorro Municipal de Cuiabá, por volta das 8h15. O corpo foi translado para Tangará da Serra, onde foi velado na Igreja Matriz, permanecendo os fiéis de vigília por toda a noite até a missa e o sepultamento.

Hoje o seu nome religioso foi eternizado, o Centro Municipal de Ensino Irmã Maris Stella carrega o seu nome e revigora a sua importância dentro do contexto histórico de Tangará da Serra.



Irmã cedeu auxílio material, afetivo e espiritual à população

PROJETO

MEMÓRIA

COLEÇÃO DE REPORTAGENS PUBLICADAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOPÔNIMOS TANGARÁENSES

REALIZAÇÃO

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO



SICREDI

Gente que coopera cresce.

Unimed

Vale do Sepotuba

